

CORREIO CULTURAL



Divulgação

'Nosso Segredo' é o longa de estreia de Grace Passô

Festival de Toulouse exibe 'Nosso Segredo'

Após sua estreia mundial na Festival Internacional de Cinema de Berlim, o longa-metragem "Nosso Segredo", dirigido por Grace Passô, segue sua trajetória internacional e será exibido na competição de longas do Cinélatino Toulouse, que acontece até o dia 29 na cidade de Toulouse (França), com a presença da realizadora, que participa de um debate com o público após a exibição.

O filme integra a programação da 38ª edição do festival, um dos mais relevantes espaços de difusão do cinema latino-americano na Europa, que reúne cerca de 90 obras entre ficções e documentários, além de promover encontros entre realizadores e público. "Nosso Segredo" acompanha uma família negra que tenta reconstruir sua rotina após uma perda recente.

Verba para museu

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) assinaram termo que garante o repasse de mais de R\$ 6,1 milhões, via Novo PAC, para intervenções estruturais e de segurança no complexo do Museu da República, no Catete. O investimento será destinado a três frentes prioritárias: a execução do projeto de segurança contra incêndio e pânico, a modernização das instalações prediais do anexo e a restauração das estruturas com ações de contenção de riscos.

Aprenda a animar

Estão abertas as inscrições para o processo seletivo da formação presencial e gratuita do Estúdio Escola de Animação 2026. Com 7 meses de aula, o curso aborda todas as etapas que envolvem a produção de um curta-metragem de animação, do roteiro à edição.

Aprenda a animar II

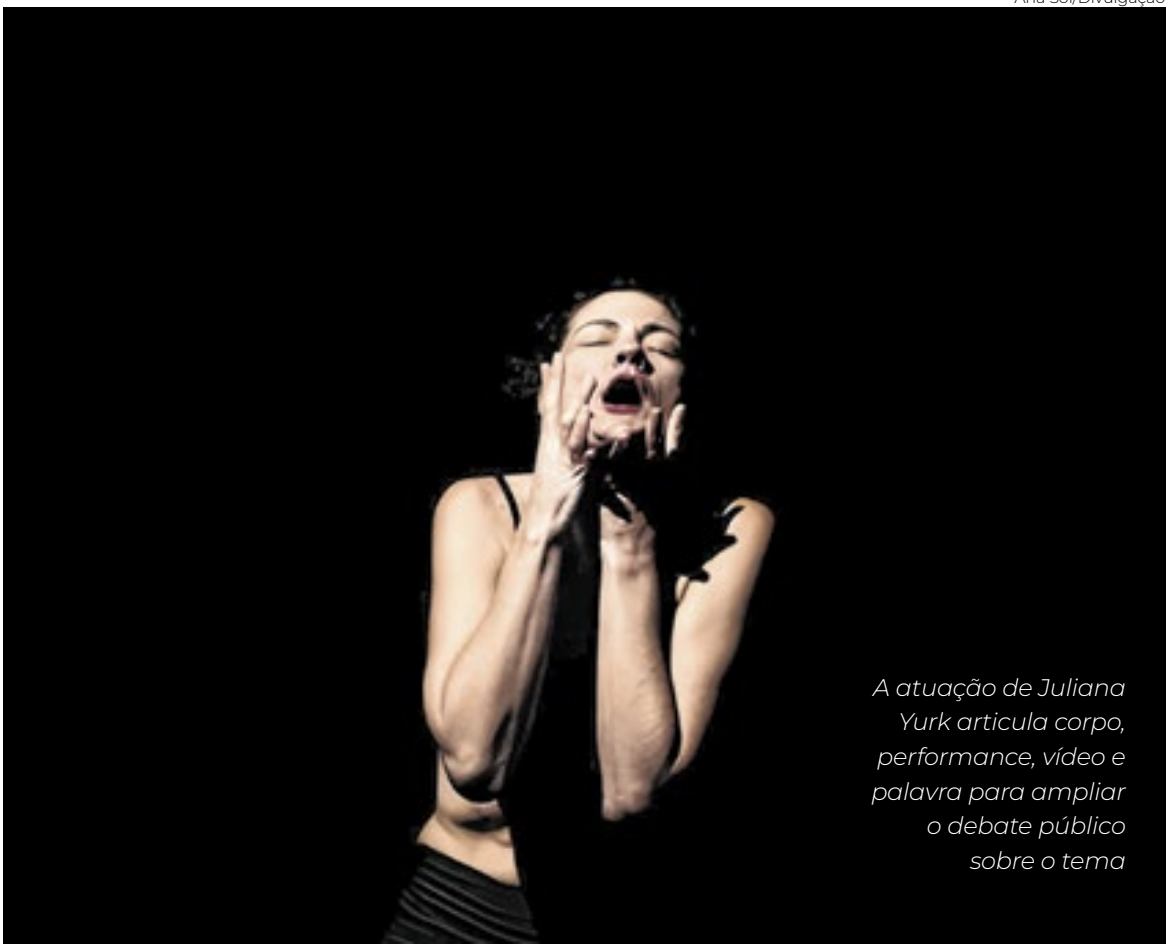
O Estúdio Escola de Animação é uma iniciativa voltada para a capacitação de jovens de 16 a 24 anos, que gostam de desenhar e residem na Região Metropolitana do Rio. O curso ainda oferece transporte e lanche nos dias de aula. Inscrições: <https://lnq.com/kZfFD>

Um papo entre fãs do Nirvana

O icônico álbum "Nevermind" (1991), do Nirvana, é o tema central da próxima edição da série "Disconcertos", no Futuros – Arte e Tecnologia, no Flamengo. Nesta quarta (25), às 19h, a atriz Carol Castro vai falar sobre a obra e a importância que teve em sua vida. Idealizador do projeto, que tem entrada franca, Dodô Azevedo conheceu o vocalista Kurt Cobain pessoalmente.



Divulgação



Ana Sol/Divulgação

A atuação de Juliana Yurk articula corpo, performance, vídeo e palavra para ampliar o debate público sobre o tema

Trauma, silenciamento e reparação

Solo de Juliana Yurk sobre violência sexual, 'Elas Ganham Voz' encerra temporada no CCJF

O monólogo "Elas ganham voz" encerra sua temporada nesta semana, após ocupar o palco do Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF) no mês das mulheres. O solo autoral da atriz e performer Juliana Yurk, dirigido por Sol Faganello, segue em cartaz com apresentações nesta quarta e quinta-feiras, às 19h. A peça reúne relatos autobiográficos e memórias de mulheres da família da artista para abordar violência sexual, trauma, silenciamento e processos de reparação.

Em 55 minutos, a montagem

articula corpo, performance, vídeo e palavra em uma proposta que busca ampliar o debate público sobre o tema. Juliana Yurk explica sua abordagem: "Em 'Elas ganham voz', eu transformo silêncio em palavra e corpo em memória. É um trabalho que nasce de vivências reais e da escuta das mulheres da minha família, para abrir uma conversa pública sobre violência sexual, trauma e reparação". A peça aborda conteúdo sensível com classificação indicativa de 18 anos.

O trabalho desdobra-se do curta-metragem experimental "Elas" (2022), dirigido e performado por Juliana Yurk em parceria com Barbara Roma. A primeira versão cêni-

ca foi apresentada em ensaio aberto em 2024 no Espaço de Provocação Cultural, em São Paulo, sob orientação de Maria Amélia Farah. A montagem atual aprofunda a pesquisa iniciada no filme.

"Foi uma convocação, um chamado para construirmos juntas uma ponte poderosa de reflexão por meio da linguagem teatral. O espetáculo nasce de uma trajetória corajosa de enfrentamento, mas também se projeta para o futuro, dialogando com as meninas que estão nascendo hoje. É por todas que precisamos desmascarar a cultura do estupro e continuar a lutar", afirma a diretora.

A peça integra um time de artistas mulheres: trilha sonora original de Camila Couto e criação de luz por Jessica Catherine. Juliana Yurk é atriz, diretora, roteirista e performer natural de Curitiba, radicada no Rio. Sua formação inclui Cinema, Artes Cênicas e Comunicação, além de pós-graduação em Arteterapia. O curta "Elas" foi selecionado em festivais como New York International Women Festival, Festival Internacional de Cine Silente (México) e Los Angeles Autores Independientes.

SERVIÇO
ELAS GANHAM VOZ
Centro Cultural da Justiça Federal - CCJF (Av. Rio Branco, 241, Centro)
Até 25/3, terça e quarta-feira (19h) | Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

“O espetáculo nasce de uma trajetória corajosa de enfrentamento, mas também se projeta para o futuro, dialogando com as meninas que estão nascendo hoje. É por todas que precisamos desmascarar a cultura do estupro e continuar a lutar”

SOL FAGANELLO